

Novos modos de narrar... o que aprendemos com o Dossiê Texto Livre?

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v40n86pg-10>

CLÁUDIA OMETTO

MARCUS NOVAES

ALDA ROMAGUERA

EDITORES DA LT&P

O VOL. 40, N.º. 86 DA LT&P CHEGA AOS LEITORES NO APAGAR DAS LUZES DE 2022 com uma nova narrativa sobre tradução, revisão, publicação, divulgação e escrita em diferentes gêneros nas comunidades de *software* livre. Nesse prenúncio de um 2023 no qual se espera a produção de novas narrativas “do” e “para” o povo brasileiro, esperamos que a leitura desse dossiê comemorativo inspire nossos leitores nos campos de criação da educação e da pesquisa, tal qual ousou o Grupo Texto Livre no ano de 2006.

No conjunto dos cinco artigos que compõem o dossiê encontramos discussões sobre a importância dos projetos do grupo Texto Livre para a difusão do conhecimento e para a educação por meio da Cultura Livre; aspectos relativos a um modelo matemático de comunicação, suas funções de linguagem e o processo semiótico de comunicação, considerando um *software* livre específico, o dadossemiotica; o uso de jogos digitais, gamificação e cultura maker no processo de ensino e aprendizagem de línguas; os valores da ciência aberta e como ela impacta a divulgação; as interfaces das políticas linguísticas no processo de formação de professores de línguas.

Ainda neste número encontramos outros três artigos que abordam as temáticas da leitura como prática social e, como tal, uma prática emoldurada pelo contexto social do leitor a partir de representações sociais sobre leitura dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos; dos tipos de processamento subjacentes à imagem evocada ou produzida por narrativas depoentes, a fim de refletir sobre os efeitos

da cultura contemporânea na elaboração da identidade docente; dos Recursos Educacionais Abertos e sua contribuição para uma educação igualitária e mais flexível partir de novas metodologias e práticas pedagógicas, tendo a internet como uma das principais fontes de pesquisa.

As contribuições dos autores nos conduzem a reflexões que deslocam olhares, mas também nos deslocam de lugares em tempos marcados pela história e pela cultura de uma comunidade científica e aprendente.

Mais uma vez escolhemos para composição da capa um belíssimo fotopoema de Alik Wunder (FE/UNICAMP), que entre imagens e nebulosos reflexos desloca o olhar para um orgânico texto livre. Dito de outro modo: coloca-nos na experiência de leitura de um texto livre quase orgânico...

Construir novas narrativas e abrir espaço também para novas linguagens, tal como o fez o Grupo Texto Livre em 2006 na comunidade de *software* livre e Alik Wunder pela fotografia é abrir espaço para a consolidação dessas novas linguagens. A linguagem como possibilidade criadora também é possibilidade de esperar. Esperar na acepção de Paulo Freire é ir atrás, construir, não desistir. Esperar é a possibilidade de construir novas narrativas e poder compartilhá-las. É o que damos a ver neste Vol. 40, n.º. 86 da LT&P.